

A narrativa biográfica como ferramenta de deslocamento de sentidos sobre os cientistas e a ciência na divulgação científica¹

Beatriz Ortiz de Camargo Aleixo Lopes²
Universidade Estadual de Campinas

RESUMO

A representação de cientistas em narrativas biográficas produz sentidos sobre o que significa ser cientista e fazer ciência. As formulações dos enunciados sobre a vida dos cientistas podem restringir sentidos possíveis ou difundir e reforçar estereótipos. O presente trabalho apresenta um perfil sobre a cientista Giselda Durigan, construído com o objetivo de romper com esses estigmas. O conteúdo foi adaptado para formatos e tecnologias diferentes, o que contribui para o deslocamento de sentidos. Neste caso, a narrativa biográfica amplia os sentidos possíveis sobre Os cientistas e a ciência e contribui para a desconstrução de estereótipos historicamente consolidados.

PALAVRAS-CHAVE: Narrativas biográficas; sentido; cientistas; ciência; análise do discurso.

INTRODUÇÃO

Os gêneros biográficos, como biografias, perfis e obituários, são formas narrativas que têm como foco as histórias de vida de sujeitos, sejam eles famosos ou não, desde que atendam a critérios jornalísticos como atualidade, novidade, interesse público e/ou do público, universalidade ou a representação de um dado estatístico (Ormanze, 2017, p. 200). Essas narrativas são frequentemente associadas à “narrativa literária de não-ficção ou ao chamado Jornalismo Literário” (*idem, ibidem*).

No contexto da divulgação científica, a representação de cientistas nesses gêneros desempenha um papel crucial na construção de sentidos sobre o que significa ser cientista e fazer ciência, uma vez que as narrativas biográficas constroem, a partir do modo de

¹ Trabalho apresentado no “GT04SE - Comunicação, discursividade e sentido: relações interdisciplinares e tecnológicas”, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025, em Campinas (SP).

² Técnica em Meio Ambiente pelo Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM), Bacharel em Jornalismo pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Especialista em Jornalismo Científico pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e mestranda em Divulgação Científica e Cultural pela Unicamp.

perceber, descrever e explicar os fatos, a ideia de “verdade” sobre a história de alguém (Vilas-Boas, 2008).

Uma vez que as narrativas biográficas podem influenciar a percepção pública sobre a ciência e seus protagonistas, as formulações discursivas sobre a vida e a obra dos cientistas, sem a devida cautela, podem limitar sentidos possíveis e reforçar estereótipos (Ormaneze, 2013, p. 149). Alguns desses estereótipos incluem a visão do cientista como uma figura heroica, extraordinária ou predestinada ao sucesso. Essa abordagem pode levar à ideia de que as grandes descobertas científicas são mágicas, sem esforço envolvido, e inevitáveis, pois seus autores são gênios brilhantes, infalíveis e solitários.

Quebrar o estigma em torno do cientista, portanto, é uma tarefa importante para os divulgadores de ciência, especialmente para aqueles que trabalham com narrativas biográficas. O presente trabalho descreve um produto jornalístico-literário construído com o objetivo de contribuir para o rompimento desse estigma. Trata-se de um perfil, pertencente ao gênero das narrativas biográficas, sobre a cientista Giselda Durigan, ecóloga dedicada à conservação e à restauração do Cerrado paulista.

Durigan é pesquisadora do Instituto de Pesquisas Ambientais (IPA) da Secretaria Estadual de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística (SEMIL) do Governo do Estado de São Paulo. Ela já foi incluída entre os cientistas mais influentes do mundo com base no número de citações entre 2020 e 2023. Lidera o projeto Biota Campos³, que visa suprir lacunas de conhecimento relativas aos campos naturais paulistas. As suas pesquisas sobre manejo do fogo para restauração do Cerrado foram inovadoras no Brasil e revolucionaram os paradigmas sedimentados até então.

O perfil, com o título “Uma cientista na savana brasileira: A trajetória científica de Giselda Durigan, ecóloga dedicada à restauração do cerrado”⁴, tem como eixo central a trajetória da pesquisadora na ciência. Trazendo a cientista como protagonista, o texto aborda desde a infância de Durigan no meio rural, passando pela graduação, pós-

³ O projeto “Campos naturais do Estado de São Paulo: diagnóstico, manejo e conservação”, também chamado de Biota Campos, é realizado pelo Laboratório de Ecologia e Hidrologia “Floresta Estadual de Assis”, vinculado ao IPA. É financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e faz parte do Biota Fapesp - Programa de Pesquisas em Caracterização, Conservação, Recuperação e Uso Sustentável da Biodiversidade do Estado de São Paulo.

⁴ Links de acesso ao perfil sobre Giselda Durigan: linktr.ee/mulheres_na_ecologia e drive.google.com/file/d/1EDVjxKonj0o5QcvtV4yyVmcuqmOjw1VT/view.

graduação e trabalho em instituto de pesquisa, até chegar às suas últimas pesquisas sobre a importância do manejo do fogo para a restauração do Cerrado. O perfil apresenta os principais desafios, limitações, dilemas, medos, conquistas, sonhos, parcerias e descobertas científicas de Durigan.

O perfil foi construído como trabalho final da disciplina “Tópicos de Divulgação Científica e Cultural I: Jornalismo, Literatura e Discursividades”, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Divulgação Científica e Cultural (PPG-DCC)⁵. Após a finalização da disciplina, o texto foi publicado no portal Mulheres na Ecologia⁶, projeto voluntário voltado à visibilidade às mulheres ecólogas (Mulheres na Ecologia-a, s. d.). Além disso, o conteúdo foi adaptado para o perfil do Mulheres na Ecologia no *Instagram*, tornando-se uma série especial, publicada ao longo do mês de março de 2025, em homenagem ao mês da mulher. A série desmembrou o texto jornalístico em sete conteúdos em vídeo sobre a trajetória científica de Giselda Durigan.

Os materiais serão apresentados detalhadamente a seguir, bem como a sua vinculação com os estudos sobre comunicação, discursividade e sentido.

DESENVOLVIMENTO

O perfil “Uma cientista na savana brasileira: A trajetória científica de Giselda Durigan, ecóloga dedicada à restauração do cerrado” adota a linguagem jornalístico-literária para visibilizar a trajetória científica da pesquisadora supracitada. Com doze páginas, ele segue a linha cronológica de eventos, narrando desde a infância de Durigan na fazenda até as suas últimas pesquisas, que seguem em desenvolvimento. O perfil é dividido em sete capítulos, sendo eles:

I. “Entre a escola e a quadra”, sobre a infância de Durigan na fazenda, a mudança para a cidade grande, a paixão pelos esportes - especialmente pelo basquete - descoberta na adolescência, a indecisão em relação ao curso da graduação e a escolha entre seguir a carreira de atleta ou de cientista;

⁵ A disciplina propunha, entre outros objetivos, discutir as relações entre jornalismo e literatura, pelo viés das características formais e discursivas; refletir sobre gêneros essencialmente híbridos e seu pertencimento ao campo do jornalismo e/ou literatura, como as biografias; e analisar o texto jornalístico-literário como espaço para divulgação científica e cultural (Labjor, 2024). Ela foi ministrada pelo Prof. Dr. Fabiano Ormanze no primeiro semestre de 2024.

⁶ Link de acesso ao portal Mulheres na Ecologia: www.mulheresnaecologia.com/.

II. “Dilemas do percurso”, sobre a juventude da cientista, marcada pelo fim da graduação, pelo estágio em uma instituição científica e pelo dilema entre realizar uma pesquisa de mestrado ou constituir uma família;

III. “Liberdade de pesquisar”, sobre os primeiros anos de trabalho no extinto Instituto Florestal (hoje, IPA)⁷, os incentivos da instituição à produção científica e os primeiros experimentos de Durigan no campo;

IV. “Nasce uma investigação”, sobre a dificuldade de Durigan em identificar as plantas do local de trabalho e a necessidade de fazer uma pesquisa de doutorado para entendê-las;

V. “Fogo no Cerrado”, sobre as pesquisas que levaram-na à sua maior descoberta científica até hoje - a necessidade do manejo do fogo para a restauração do bioma - e os desafios em lidar com os preconceito e estigmas em torno do tema;

VI. “A ciência é internacional”, sobre a necessidade de internacionalização da ciência e as trocas com pesquisadores do exterior para compreender melhor o objeto de estudo; e

VII. “Compartilhando conhecimento”, sobre a sua trajetória recente como professora associada em universidades estaduais, orientadora em pesquisas de pós-graduação e líder do projeto Biota Campos.

O texto está disponível no portal Mulheres na Ecologia, iniciativa que “apoia causas de ecologia à luz de evidências científicas e causas feministas” (Mulheres na Ecologia-a, s.d.) e “busca promover maior representatividade feminina na área de Ecologia” (Mulheres na Ecologia-b, s.d.). A partir do texto, a equipe também produziu sete vídeos, cada um dedicado a um capítulo, publicados no perfil do Mulheres na Ecologia no *Instagram*.

Entendemos que o sentido, situado historicamente, está sempre em disputa, e todo discurso carrega uma ideologia (Pêcheux, 1995) e se insere em relações de poder (Foucault, 2012). É justamente nesse espaço de disputa de sentidos que o perfil busca atuar, utilizando-se dos recursos das narrativas biográficas para deslocar sentidos, desconstruir estereótipos relacionados às ideias de fatalismo, extraordinariedade ou

⁷ O Instituto de Pesquisas Ambientais (IPA) foi criado pelo decreto estadual 65.796 de 16 de junho de 2021. É a junção de três instituições seculares: o Instituto Florestal, o Instituto de Botânica e o Instituto Geológico, que atuaram fortemente na área ambiental desde a década de 1980 (Instituto de Pesquisas Ambientais, s. d.).

heroísmo dos cientistas – estes, figuras excepcionais, solitárias e destinadas ao sucesso - e ampliar as representações possíveis sobre “ser cientista” e “fazer ciência”.

Para isso, o perfil de Giselda Durigan enfatiza os dilemas e desafios de sua trajetória. Por exemplo: ao narrar sua infância no meio rural e os obstáculos enfrentados na pesquisa, o texto desconstrói a visão fatalista de cientistas como figuras predestinadas ao sucesso. Ao abordar as controvérsias sobre o manejo do fogo no Cerrado e a dificuldade de adaptação ao cenário acadêmico internacional, contribui para a humanização da cientista e a desconstrução do mito da infalibilidade. E, ao destacar suas colaborações com outros pesquisadores, reforça a ciência como uma prática coletiva e dinâmica, afastando o mito do gênio solitário e evidenciando as negociações envolvidas no fazer científico.

É válido destacar que a materialidade do perfil de Durigan contribui para a multiplicidade de sentidos sobre sua trajetória. A publicação no portal Mulheres na Ecologia e a série de vídeos no *Instagram* ampliam a constituição, formulação e circulação do discurso, atingindo públicos distintos: o primeiro mais especializado e acadêmico, o segundo mais amplo e diversificado. A transposição do formato textual, mais detalhado, para o audiovisual, mais dinâmico, também reflete o impacto das novas tecnologias na produção e deslocamento dos sentidos. Essa adaptação é um reflexo direto do impacto das novas tecnologias na produção de sentido e na transgressão de sentidos já postos pelos meios de comunicação.

Para finalizar, é preciso esclarecer que este perfil não pretende ser a palavra final sobre a vida de Giselda Durigan, assim como nenhuma narrativa biográfica pode capturar de forma absoluta a totalidade de um sujeito. Ele está sujeito a interpelações, dialogando com o que já foi dito sobre “ser cientista”, “fazer ciência” e sobre ser ambas as coisas simultaneamente, além de se inserir em relações de poder. Mas, abre-se, também como uma miríade de possibilidades de ampliação dos sentidos sobre o que significa ser cientista e fazer ciência e contribui para a desconstrução de estereótipos historicamente consolidados.

CONCLUSÃO

O perfil “Uma cientista na savana brasileira: A trajetória científica de Giselda Durigan, ecóloga dedicada à restauração do cerrado” não apenas divulga a trajetória de Giselda Durigan, como tensiona as representações cristalizadas sobre a ciência e os

cientistas. Ao visibilizar os desafios enfrentados, as escolhas feitas e a coletividade envolvida na produção do conhecimento, o texto amplia os sentidos possíveis sobre o que significa ser cientista e fazer ciência, contribuindo para a desconstrução de estereótipos historicamente consolidados nas narrativas biográficas. A pluralidade de formatos, públicos e plataformas na qual a narrativa foi explorada também contribui para deslocar sentidos e desconstruir estereótipos sobre cientistas, demonstrando que as trajetórias científicas são marcadas por incertezas, escolhas e desafios, e não por um destino inevitável de sucesso.

REFERÊNCIAS

Foucault, Michel. A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 2012. **InterEspaço: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade**, v. 1, n. 3, p. 392–398.

Instituto de Pesquisas Ambientais (Brasil). História. Disponível em: <https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/ipa/historia/>. Acesso em: 15 mar. 2025.

Labjor (Campinas). Tópicos de Divulgação Científica e Cultural I: Jornalismo, Literatura e Discursividades. 2024. Disponível em: <https://www.labjor.unicamp.br/mestrado-disciplina/topicos-de-divulgacao-cientifica-e-cultural-i-jornalismo-literatura-e-discursividades/>. Acesso em: 15 mar. 2025.

Mulheres na Ecologia-a (Brasil). **Mulheres na Ecologia**: Existimos para dar visibilidade às mulheres ecólogas. Disponível em: <https://www.mulheresnaecologia.com/>. Acesso em: 15 mar 2025.

Mulheres na Ecologia-b (Brasil). **Nossa história**. Disponível em: <https://www.mulheresnaecologia.com/nossa-historia>. Acesso em: 15 mar 2025.

Ormaneze, Fabiano. **A biografia como divulgação científica**: uma análise de discurso da coleção “Grandes Cientistas Brasileiros”. 2013. 198 f. Dissertação (Mestrado em Divulgação Científica e Cultural - Programa de Pós-Graduação em Divulgação Científica e Cultural. Instituto de Estudos da Linguagem). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.

Ormaneze, Fabiano. Do estético ao ideológico na análise de narrativas jornalísticas: o caso das histórias de vida. *In*: Soster, Demétrio de Azeredo; Piccinin, Fabiana Quatrin (org.). **Narrativas midiáticas contemporâneas**: perspectivas epistemológicas. Santa Cruz do Sul: Catarse, 2017. p. 200-211.

Pêcheux, Michel. **Semântica e Discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. 2. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1995.

Vilas-Boas, Sérgio. **Biografismo**: reflexões sobre as escritas de vida. São Paulo: EdUnesp, 2008.